OS SABERES POPULARES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SALVATERRA-PA FRENTE AO USO DE MEDICAMENTOS DERIVADOS DA MEDICINA CIENTÍFICA.

ANA DEUZA DA SILVA SOARES; ARMANDO MELO DA SILVA JÚNIOR; LIDERLÂNIO DE ALMEIDA ARAÚJO.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa de cunho investigativo foi verificar os conhecimentos tradicionais relacionados com o uso das plantas medicinais e motivo do uso, frente ao uso de medicamentos da medicina científica assim como meios de obtenção e formas de utilização destas plantas na cidade de Salvaterra-PA, uma comunidade quilombola chamada de Vila União. Os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Baseado em um questionário estruturado de forma fechada, com perguntas diretas para facilitar, posteriormente a interpretação dos dados por meio dos gráficos. Foram entrevistados 43 moradores da Vila alvo da pesquisa. Destes, 51% afirmaram utilizar as plantas medicinais com frequência, conhecer e utilizar as plantas medicinais. O principal motivo para utilização das plantas se dá pela tradição familiar de acordo com estudos apontados sobre as comunidades quilombolas. A forma de preparo mais utilizada foi a em forma de chás, 93%, seguida das garrafadas com 42%. Conclui-se que o uso de plantas medicinais, no município estudado, é tradicional, porém este conhecimento está em conflito entre as novas gerações, pois o mesmo compete hoje, com as novas medicações e fármacos colocados no mercado. Logo, como um dos objetivos deste trabalho é apresentar uma devolutiva dos resultados da pesquisa para a comunidade, e posteriormente por meio deste levantamento possibilitar ações através de palestras e cartilhas nas escolas para favorecer o processo de sensibilização sobre a importância da biodiversidade do uso dessas plantas, porém de forma segura para que essas tradições não sejam perdidas ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas; Ervas medicinais; Saberes tradicionais; Medicamentos farmacológicos; Conhecimento científico.

1 INTRODUÇÃO

O mundo assiste atualmente a uma reformulação da correção da vida com os valores naturais e ecológicos e hoje é possível perceber que os mesmos voltam com muita força em todas as esferas do conhecimento científico e da vida prática, na determinação de novos preceitos. Portanto, o uso de plantas para fins medicinais tem renovado e estimulado o interesse pelo conhecimento das propriedades dos medicamentos extraídos das plantas, incluindo sua morfologia, constituintes químicos, propriedades farmacológicas, etc (NASCIBEM; VIVEIRO, 2015).

O uso das plantas em geral pode ser considerado uma das formas mais antigas de práticas terapêuticas, onde é possível perceber que a história da humanidade é acompanhada pela utilização das mesmas, especialmente as de cunho medicinal que exercem papel significativo na terapêutica mundial (PIRONDO, et al., 2011). Com base nessa afirmação, este

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439

artigo buscou descrever a partir de uma pesquisa investigativa aliada um levantamento bibliográfico, sobre qual a importância que as plantas medicinais tem nos dias de hoje para a população, tendo como ponto de partida a comunidade quilombola de Salvaterra-PA.

Uma vez que os saberes tradicionais são atribuídos a pequenos grupos ou sociedades que reproduzem historicamente seu modo de vida, apresentando diversos conhecimentos. Os saberes tradicionais ou conhecimentos tradicionais são advindos de diversos povos e comunidades tradicionais do Brasil, que incluem: quilombolas, castanheiros, ciganos, seringueiros, povos de matriz africana, ribeirinhos, caatingueiros, pescadores artesanais entre outros (PARANÁ, 2019).

A pesquisa de cunho investigativo acerca do uso medicinal de plantas, a fim de buscar a avaliação de uso das mesmas fez uma comparação com a utilização de outros medicamentos da medicina científica, onde a mesma se deu por meio de coleta de dados através entrevista com as pessoas da Vila alvo do estudo, que apontou uma diversidade de saberes tradicionais relacionado às plantas medicinais, que vão desde uma variedade de espécies utilizadas até a seleção da planta para preparação de chás e/ou garrafadas. Godim (2007) nos revela através das suas observações que a preparação de chás medicinais é uma das principais manifestações de saber tradicional.

No entanto, ainda há uma carência de informações científicas relatadas dentre as comunidades quilombolas no Município de Salvaterra no Pará, o que torna a revisão da literatura ainda um pouco limitada de informações que privilegiem essa região do Marajó. O que se mostra vigorosamente necessário, inclusive fazendo uma aproximação entre a o reconhecimento da ciência tradicional para a farmacologia e a tecnologia química da atualidade. O objetivo desta pesquisa, é mostrar a importância do conhecimento popular das comunidades tradicionais, como o é caso dos povos quilombolas carregados de costumes, que tentam ser preservados a cada geração. Entretanto com o avanço das tecnologias, a população de uma maneira geral, tem seus hábitos sendo modificados a cada década. Além disso também teve como desígnio para trabalho, identificar os saberes das comunidades quilombolas, no qual a Vila União no Município alvo da pesquisa, é uma dessas, por ainda preservar os costumes da sua historicidade e descendência, mesmo frente a uso de outros tipos de medicamentos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo, optou-se por escolher uma comunidade quilombola no Município de Salvaterra-PA, chamada de Vila União.

Mediante as 43 entrevistas realizadas, por meio de um questionário fechado, foi possível observar a partir dos conhecimentos tradicionais da comunidade, acerca do uso medicinal de plantas, as correlações com os conhecimentos tradicionais entre os diferentes saberes, formas de uso, frequência com que as plantas são utilizadas, assim como também as mais apreciadas pela população local.

A pesquisa ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2022, no qual a participação na mesma foi voluntária e inicialmente teve apenas o objetivo de averiguar informações sobre o uso das plantas medicinais na comunidade, para a partir desses dados poder verificar um maior conhecimento sobre as plantas nativas como nos sugere ALMEIDA, et al. (2009), como também fazer uma revisão da literatura sobre a temática, e observar por meio das respostas se ainda há relevância no uso das plantas medicinais frente ao uso dos medicamentos da medicina científica ou também chamados de fármacos químicos.

A pesquisa foi de natureza básica investigativa, porém exploratória, pois também teve um levantamento bibliográfico que levou em consideração de outros autores e atividades de campo, por meio das entrevistas realizadas em diferentes casas da Vila. Logo à abordagem, deste estudo foi de natureza qualitativo, pois, se baseia no método objetivo para a construção,

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439

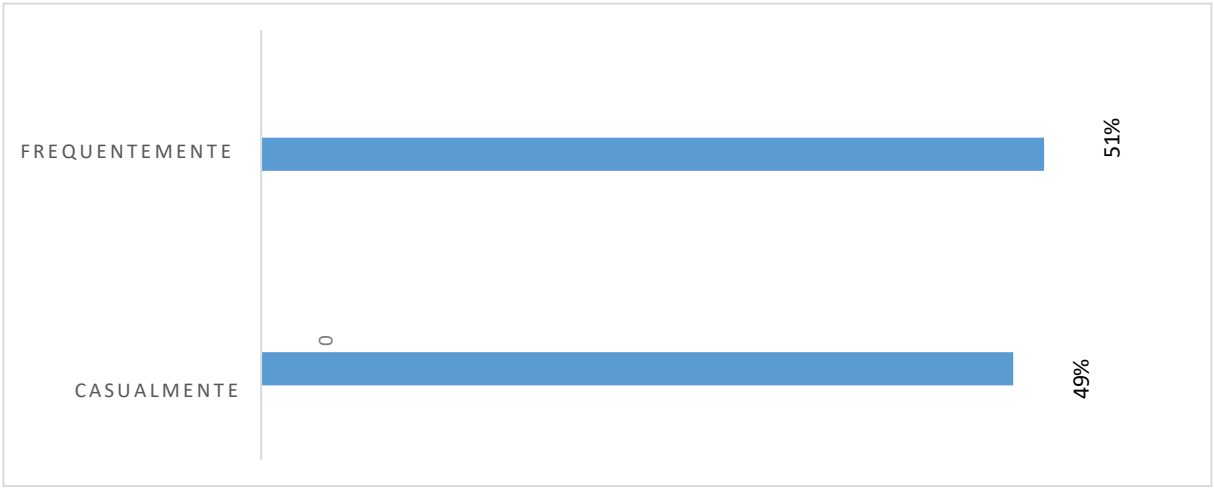
cálculos de média e frequência padrão e posterior geração de figuras e tabelas, proposto por Gil (1999), para comportamentos relacionados com populações humanas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em toda busca investigativa encontrou-se um total de 37 produções, das quais, 19 atenderam aos critérios estabelecidos a partir da temática central, dessa forma, define-se esse quantitativo na finalização do estudo. Especificamente na base de dados foram encontrados um total de 10 artigos, porém, somente 8 foram utilizados conforme o método de inclusão adotando as palavras-chave desta pesquisa, e tendo como foco o Município de Salvaterra, tendo como fonte de pesquisa utilizada, a SciELO, para que pudéssemos nortear a interpretação dos dados obtidos com a pesquisa.

Foram entrevistas 43 pessoas adultas, que responderam a um questionário que cotinha 10 perguntas estruturadas de forma fechada para dinamizar o trabalho dos entrevistadores. Dentre as perguntas, os mesmos foram questionados quanto a frequência com que fazia uso das plantas medicinais de uma forma geral, independente da sua forma de preparo. O que apontou que 51% dos entrevistados respondeu que faz uso das mesmas frequentemente, como mostrado no gráfico 1.

Gráfico1: Frequência de uso das Plantas Medicinais.

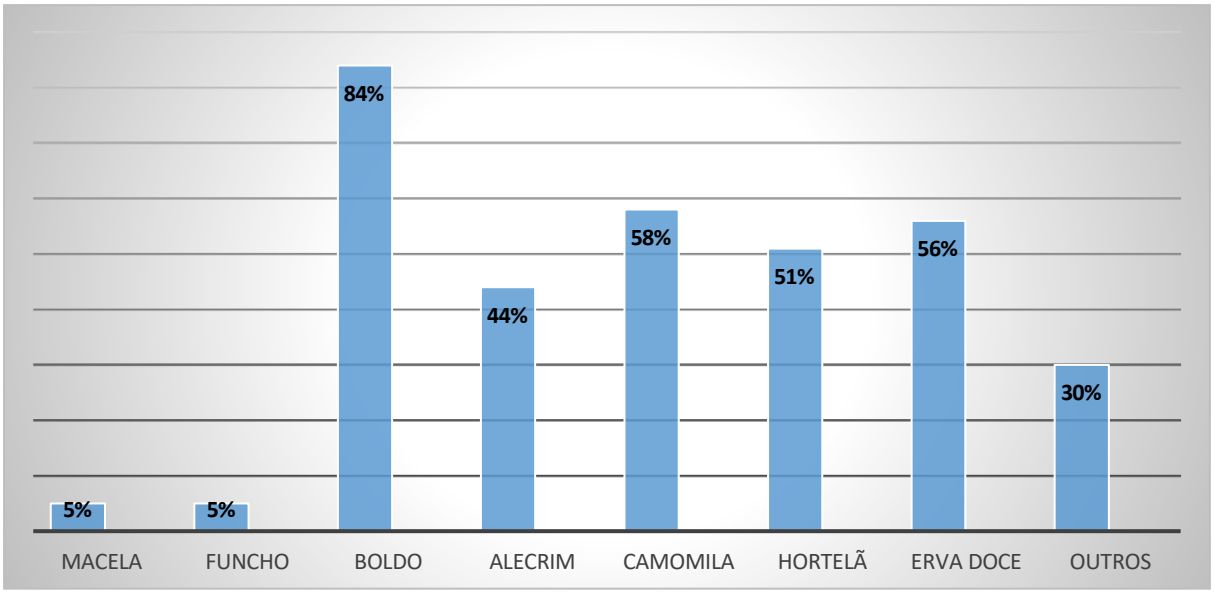


Fonte: Autores, 2023.

Quando questionados sobre quais tipos de plantas são mais utilizadas, os resultados corroboram com registros feitos por alguns autores como Theisenet et al. (2015), e como também apontou os estudos realizados Simões e et al. (2021), por onde encontraram muitas espécies de plantas que são utilizadas no combate às doenças de atenção primária, como por exemplo: problemas estomacais, gripes, febre, dores de cabeça, dentre outras, que pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Plantas Medicinais mais utilizadas

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439



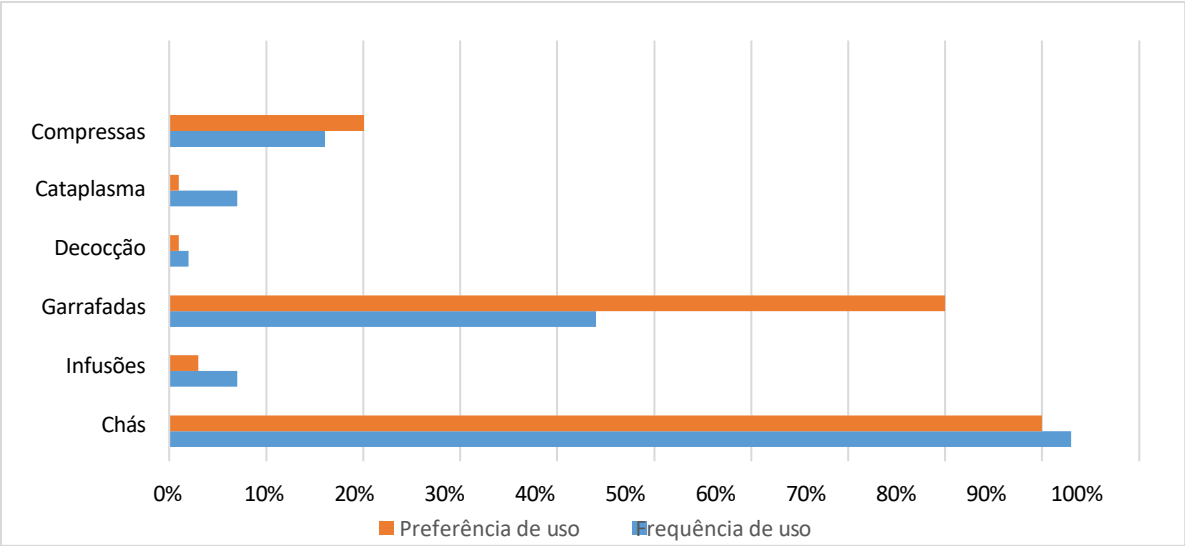
Fonte: Autores 2023.

Quando as pessoas foram perguntadas sobre as formas de uso das plantas medicinais, como também da relação e confiança que possuíam em relação ao plantas medicinais como os medicamentos adquiridos em farmácias, foi possível verificar duas informações relevantes que podem servir de base de estudos para outras pesquisas concernentes ao tema.

A maioria dos entrevistados prefere as plantas medicinais, em parte isto pode estar relacionado pelo local de estudo ser em comunidades quilombolas, que tentam preservar suas tradições e costumes para o tratamento e cura dos males do corpo, como também do cultivo das plantas em seus locais de convivência (MIRANDA et al., 2008).

No gráfico 3 é possível acompanhar as formas de uso ou preparo da comunidade para as plantas mais utilizadas relatadas na pesquisa, no qual o chá tem 90% de preferência, como também mais e 90% em frequência a ser utilizada.

Gráfico 3: Formas de uso/preparo das Plantas Medicinais



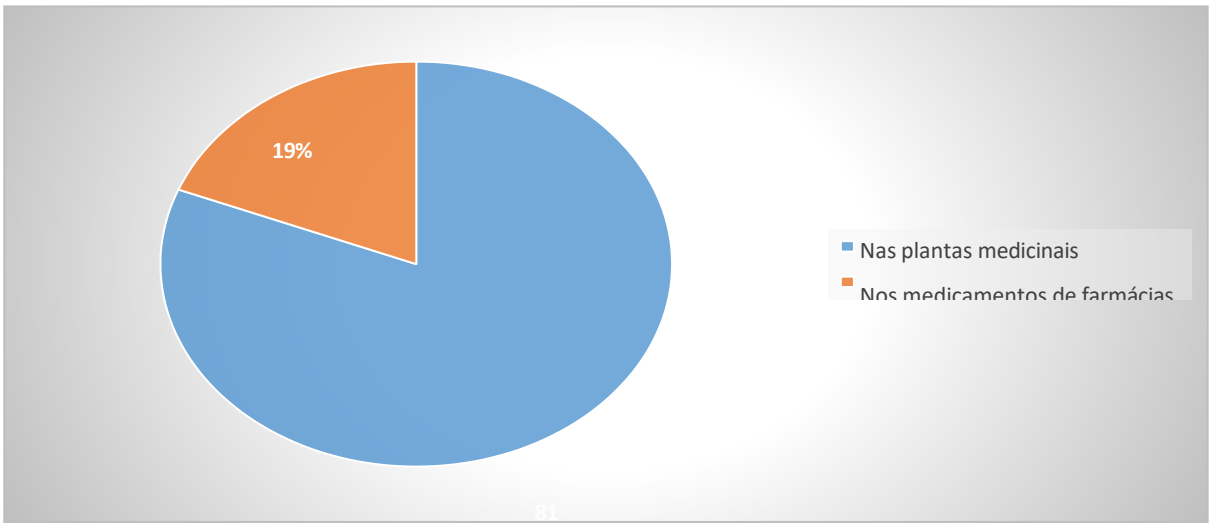
Fonte: Autores 2023.

Foi possível comprovar que a população, em especial a comunidade quilombola ainda confia mais nas plantas medicinais que nos medicamentos vendidos nas farmácias. Isso pode

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439

ser comprovado por meio de estudos recentes que comprovaram que 80% da população mundial possuem confiança quanto ao uso de ervas medicinais, principalmente por aderirem ao método relativo de cultivo e o uso de consumo diário (FIRMO et al., 2011). Com base nestes dados, é notório perceber que as investigações no campo em questão já podem expandir os horizontes de pesquisa um grande número de publicações sobre fármacos produzidos a partir das plantas. O gráfico 4 corrobora com pesquisas feitas anteriormente e reforça essa corrente de pensamento, pois também pode estar associada a fácil manutenção ou baixo custo de aquisição, como também no seu preparo. Porém, teremos essa base de informação como norteadora para continuação desta pesquisa inicial.

Gráfico 4: Nível de confiança da Comunidade em Plantas Medicinais X Medicamentos de Farmácia.



Fonte: Autores 2023.

4 CONCLUSÃO

Dada a enorme biodiversidade de plantas que beneficiam o ser humano, há necessidade de melhor disseminar o conhecimento sobre os efeitos das plantas e a segurança do uso de plantas como recursos terapêuticos. Portanto, esses botânicos devem ser usados com cautela, pois muitos deles ainda carecem de dados científicos específicos e podem ser fatores de risco para intoxicações.

É importante ressalvar que os conhecimentos populares estão dentro das comunidades tradicionais, como o caso dos quilombolas a várias gerações. Por esse motivo, entende-se que é importante informar as pessoas sobre as preocupações com a qualidade geral da saúde, sem desrespeitar seus costumes e procurando entender os mecanismos de reação da sociedade frente ao uso de qualquer tipo de medicamento.

Dessa forma descritiva vale destacar a serventia que as pesquisas, como também s meios de comunicação verbal são valiosos para manter a população bem informada sobre os conhecimentos populares como também dos avanços em pesquisas sobre plantas medicinais como também de medicamentos da medicina científica. Nesse contexto, nota-se que pesquisas voltadas para a área de plantas medicinais podem demonstrar efetivamente seus efeitos por meio do uso popular, e que aliados as tecnologias vigentes na produção de fármacos, pode utilizar parte deste conhecimento como fonte enriquecedora para aperfeiçoar tratamentos e formas de uso de vários tipos de medicação.

REFERÊNCIAS

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439

FIRMO, E. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; NETO, M. S.; OLEA, R. S. G. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais**. Cad. Pesq., São Luís, v.18, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDIM, M. S. da C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MIRANDA, T. M.; HANAZAKI, N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.22, p.203-215, 2008.

NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Saberes populares consCiência: uma investigação sobre a medicina popular. **In**: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, p. 1-9, 2015. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0773-1.PDF>. Acesso em: 14 janeiro 2023.

PARANÁ. Departamento de Direitos Humanos e Cidadania – DEDIHC. **Povos e Comunidades tradicionais**. Curitiba: Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos, 2019.

PIRONDO, A. et al. **Influencia de factores externos sobre la comercialización de plantas medicinales em um medio urbano: El caso de vendedores criollos e indígenas em Corrientes, Argentina**. Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas. v. 10, p. 553 – 569, 2011.

SIMÕES, M. C., TEIXEIRA, L. C., CARDOSO, M. B. S., RIBEIRO, K. R., MACHADO, A. L. M., Pereira, M. F. B. C. **O conhecimento tradicional para construção de uma horta medicinal em Salvaterra, Ilha de Marajó**, Pará.Holos. 37(4), 1-14, 2021.

Theisen, G. R., Borges, G. M., Vieira, M. F., Konflanz, T. L., Neis, F. A., & Siqueira, A. B. (2015). **Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar**. Revista eletrônica em Gestão, educação e tecnologia Ambiental, Santa Maria, 19(1),167-171.

DOI: 10.51189/iii-conbiotec/16439